

Efeito do óleo essencial de *Eucalyptus staigeriana* sobre larvas de terceiro estágio de *Cochliomyia hominivorax*

Rodrigo Giglioti¹, Camila O. Carvalho², Jenifer Ferrezini¹, Márcia C. de S. Oliveira³ e Ana C. S. Chagas⁴

¹ Aluno(a) de graduação do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Central Paulista, São Carlos, SP; estagiário(a) da Embrapa Pecuária Sudeste.

² Aluna de graduação do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP; estagiária da Embrapa Pecuária Sudeste; bolsista de iniciação científica da Fapesp.

³ Pesquisadora da Embrapa Pecuária Sudeste.

⁴ Pesquisadora da Embrapa Pecuária Sudeste. Endereço eletrônico: carolina@cnpse.embrapa.br.

Os antiparasitários sintéticos comercialmente disponíveis têm uso limitado, devido ao rápido desenvolvimento de resistência nos parasitas. Seu uso abusivo e indiscriminado tem causado preocupações na população consumidora com relação à segurança alimentar dos produtos de origem animal, assim como à contaminação ambiental. As larvas da mosca *Cochliomyia hominivorax* são o principal causador de miíases em animais de produção, provocando prejuízos diretos e indiretos à pecuária. O óleo essencial de eucalipto tem demonstrado ação antiparasitária sobre vários parasitas, como o carrapato-do-boi [*Rhipicephalus (Boophilus) microplus*] e sobre nematóides gastrintestinais de pequenos ruminantes. No presente experimento objetivou-se verificar sua ação *in vitro* sobre larvas de terceiro estágio (L₃) de *C. hominivorax*. Utilizaram-se larvas provenientes da colônia existente no Laboratório de Sanidade Animal da Embrapa Pecuária Sudeste. As larvas foram colocadas em placas de Petri que continham meio de cultura composto de carne moída e sangue, adicionado de citrato de sódio. Foram utilizados dois tratamentos com dozes larvas cada e duas repetições para cada tratamento. No grupo tratado foi adicionado o óleo essencial de *Eucalyptus staigeriana* a 5%, emulsificado em monoleato de polioxietilenosorbitan a 10% e no grupo controle foi adicionado o emulsificante a 10% do volume total de sangue. Após os tratamentos, as placas foram acondicionadas em estufa a 37°C e, após duas horas, foi feita a contagem das larvas vivas nos dois grupos. O grupo controle continuou a ser monitorado, para verificar se as larvas atingiriam a fase de pupa e se dariam origem a moscas adultas. Verificou-se que o óleo essencial de *E. staigeriana* foi letal para 100% das larvas após duas horas de exposição. O emulsificante não apresentou nenhum efeito sobre as larvas do grupo controle, mas elas não completaram o ciclo biológico (ocorreu a pupação, porém nenhuma mosca emergiu do pupário). Concluiu-se que a elaboração de um antiparasitário à base de óleo de eucalipto para uso tópico seria eficiente, pois atuaria diretamente na redução da população das moscas adultas. Novos experimentos em bovinos infestados serão desenvolvidos, a fim de comprovar esses achados iniciais.